



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

Regilene Alves Portela

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem / Caicó - RN

Elizama de Lima Cruz Paulo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem / Caicó - RN

Ana Lúcia de França Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem / Caicó - RN

Maria Clara Wanderley Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem / Caicó - RN

RESUMO: Os objetivos dessa pesquisa foram verificar a situação vacinal de trabalhadores de uma Britadeira no Município de Caicó/RN e caracterizar essa população. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 30 trabalhadores, da construção civil atuantes na empresa. No Brasil, a área da construção civil é a segunda colocada em número de acidente de trabalho. A coleta foi realizada por meio do questionário usado no projeto de extensão Construindo Saúde, o questionário semi estruturado, continha perguntas abertas e fechadas. A aplicação do questionário aconteceu no 2º semestre de 2015. Após a obtenção dos dados, foram digitados para o programa Microsoft Excel. Inicialmente fez-se uma análise descritiva dos dados

através de números absolutos e porcentagem, apresentando-os em gráficos e tabelas. Concluiu-se que, um número expressivo, encontra-se com o cartão de vacina em atraso, atingindo uma porcentagem de 47% para o tétano e 70% para hepatite B. Como sugestão, é necessário a formação de uma parceria entre a empresa e a Secretaria Municipal de Saúde, objetivando sanar as pendências nos calendários vacinais dos trabalhadores como também ofertar outras vacinas de interesse ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores, situação vacinal, construção civil.

ABSTRACT: The objectives of this research were to verify the vaccine situation of workers from a Jackhammer in the city of Caicó/RN and characterize this population. This was a descriptive and exploratory research, quantitative approach. The sample of the study consisted of 30 workers in construction company. In Brazil, the construction area is the runner-up in number of accidents at work. The collection was carried out through the questionnaire used in the extension project Building health, semi structured questionnaire, contained open and closed questions. The application of questionnaire happened in the second half of 2015. After obtaining the data, were entered for the Microsoft Excel program.

Initially a descriptive analysis of the data through absolute numbers and percentage, presenting them in charts and tables. It was found that a significant number, meets with the vaccine card arrears, reaching a percentage of 47% for tetanus and 70% for hepatitis b. As a suggestion, it is necessary to the formation of a partnership between the company and the City Department of health, aiming to solve the pending issues in vaccine schedules of workers but also offer other vaccines of occupational interest.

KEYWORDS: Workers, vaccination situation, construction.

INTRODUÇÃO

É importante perceber que a saúde do trabalhador é um processo dinâmico, varia de acordo com o período histórico, cultural e social. Isso influenciou a luta dos trabalhadores por melhorias no decorrer dos anos. Percebe-se que as lutas sociais alavancadas pelos trabalhadores, seus questionamentos, sua insatisfação com o modo de trabalho levou-os a importantes modificações nos cenários de saúde que estavam sujeitos. Além disso, percebe-se a influência econômica de forma marcante no processo de trabalho (MENDES, DIAS, 1999).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi regulamentado em 1975, anterior à implantação do SUS, por determinação do Ministério da Saúde, resultante de vários fatores que estimularam a integridade das ações de imunizações, através da utilização de agentes imunizantes, cujo objetivo primordial enfatiza a erradicação das doenças imunopreveníveis, mediante ações estratégicas de vacinação da população (BRASIL, 2003).

Dentre as profissões mais vulneráveis e susceptíveis a desencadear problemas de cunho ocupacional, identifica-se a construção civil. Essa área, segundo Ribeiro (2011) compreende tudo produzido em obras, logo, a construção toma para si todas as atividades que envolvam desde a criação do projeto, somando o planejamento, a execução e manutenção, a situacional de restauração em diferentes aspectos prediais, além de absorver também todo o contingente relacionado à infraestrutura, e podendo ser citado como exemplo: a construção de barragens, portos, rodovias, a manutenção de vias aquaviárias, o saneamento, entre outros.

Segundo Sassi (2004), acidentes com materiais perfuro-cortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo os vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), do tétano, da hepatite B e da hepatite C os agentes infecciosos mais comumente envolvidos. É muito comum acidentes com materiais perfuro cortantes na construção civil. Por isso é importante diminuir o risco de acometimento de doenças que venham a ser provocadas por estes acidentes.

É imprescindível a imunização dos profissionais da área da construção civil, já que estes estão expostos, cotidianamente, indireta e/ou diretamente, a diferentes e

diversos microrganismos, que podem gerar quadros de infecção, ocasionando, assim, consequências para as empresas e para esses. Também é muito importante que profissionais recebam orientação tanto como em relação a prevenção de acidentes de trabalho quanto a importância da imunização, que são medidas preventivas e estão subsidiada pela legislação que trata da saúde do trabalhador.

É provável que a falta de fiscalização, juntamente com a desinformação em relação aos perigos a que estão expostos no ambiente de trabalho por parte dos trabalhadores, permite que tanto a empresa quanto os trabalhadores não se preocupem com a vacinação preventiva.

Este estudo é de grande importância, pois muitas vezes os trabalhadores estão mais focados na sua produção de trabalho, e sempre pressionados pelo empregador e esquecem o valor da prevenção acerca de doenças, dessa forma, a pesquisa mostra a importância da vacinação para a prevenção das doenças citadas.

Essa pesquisa, tem como objetivo geral verificar a situação vacinal de trabalhadores de uma Britadeira no Município de Caicó/RN, assim como, os específicos, são: Caracterizar a população de trabalhadores da empresa Britador Caicó; identificar os trabalhadores que estão com calendário vacinal incompleto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, segundo Gil (2010) as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato.

Segundo Pereira (1995), os estudos descritivos utilizam dados primários ou secundários; servem também, muitas vezes, para identificar grupos de risco e apontar explicações para as variações de frequência a serem verificadas em outros estudos futuros como os analíticos.

Sendo uma pesquisa, de abordagem quantitativa que visa verificar a situação vacinal dos trabalhadores de uma empresa de construção civil. Ela foi realizada na empresa Britador Caicó.

A população do estudo foi composta por 40 trabalhadores, da construção civil atuantes na empresa, onde o critério de inclusão foi trabalhar na construção civil há pelo menos três meses. Os critérios de exclusão foram os trabalhadores que se encontravam em férias, licença ou atestado médico. Dessa forma, a amostra do estudo foi composta por 30 trabalhadores, tendo em vista que, sete se recusaram a participar da pesquisa e três estavam de férias.

A coleta de dados foi realizada com auxílio do questionário usado no projeto de extensão Construindo Saúde, mas foi passada por adaptação, tendo em vista que este é acrescido do tema educação em saúde e o referido não é o foco desta pesquisa, o questionário foi semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. Os procedimentos para viabilizar a coleta compreenderam a abordagem inicial do sujeito

na própria empresa, sendo realizado uma explicação sobre o que se tratava a pesquisa, seus objetivos e metodologia utilizada. Em seguida foi feito o convite para participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2015, numa sala confortável e reservada, conforme a disponibilidade dos trabalhadores da empresa, de forma que pudesse garantir o sigilo das informações e o anonimato dos participantes.

Para garantir o anonimato dos participantes, foram utilizados na identificação do questionário, numerações em ordem crescente, correspondendo a cada um deles, de acordo com a ordem de participação.

Os dados obtidos foram digitados para o programa Microsoft Excel. Inicialmente fez-se uma análise descritiva dos dados através de números absolutos e porcentagem, apresentando-os em gráficos- e tabelas.

Essa pesquisa não ofereceu risco aos sujeitos, pois os mesmos não foram expostos, uma vez que os dados coletados foram guardados em sigilo, e seus nomes não foram identificados na pesquisa. Para consolidar a pesquisa, o presente projeto foi encaminhado como forma de solicitação de iniciação ao estudo para o Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde foi aprovado.

O estudo acorda-se com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, ao qual dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento dos dados referentes aos trabalhadores pesquisados, revelou que todos são do sexo masculino. Isso pode estar relacionado a função desempenhada ser tipicamente masculina. De acordo com Lombardi (2006), mesmo com uma participação ativa das mulheres, o mercado da construção civil no Brasil, ainda se apresenta como um espaço composto quase exclusivamente de trabalhadores do sexo masculino.

Miranda et al. (2012), revelam que a maioria dos acidentes de trabalho atingiram homens jovens e produtivos, participantes ativos na força de trabalho e em atividades de maior grau de risco. A construção civil, seguida pelos transportes, são os ramos de atividade produtiva nos quais ocorre o maior número de acidentes de trabalho fatal. Apontou-se ainda a ocorrência de elevada mortalidade entre trabalhadores com idade até 30 anos, do sexo masculino. O coeficiente de mortalidade é oito vezes maior para os homens em relação às mulheres.

Sendo assim, o público desta pesquisa é um público que proporcionalmente está mais suscetível a ser acometido por acidente de trabalho, devido ser exclusivamente masculino e pertencerem a área da construção civil, que é historicamente no Brasil umas das áreas com maior número de acidentes de trabalho. Necessitando assim atenção especial tantos de seus empregadores quanto do sistema de saúde pública,

e dos próprios trabalhadores.

Abaixo, verifica-se a apresentação dos trabalhadores por faixa etária.

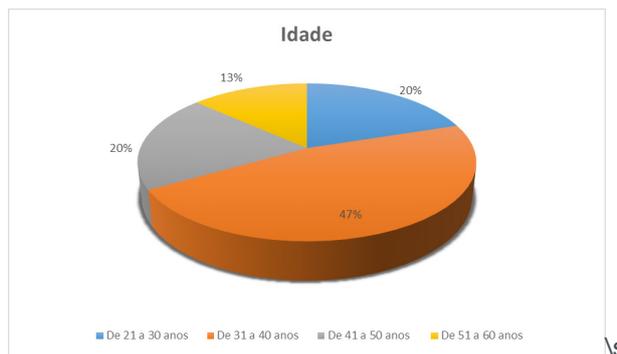


Figura 1: Distribuição por faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

A distribuição dos entrevistados por faixa etária apresenta-se da seguinte forma, 47% tem entre 31 e 40 anos; 20% estão entre 41 e 50 anos e 21 e 30 anos (Figura 1). Ficou constatado na pesquisa que a maioria dos participantes tem entre 20 e 40 anos, totalizando 67%. Este resultado é semelhante à média de idade identificada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Norte - SINDUSCON, em Natal/RN (2013). A pesquisa verificou o perfil dos Trabalhadores da Construção Civil em Natal/RN, encomendada à CONSULT e divulgada em 2013. E nela foi detectada que o operário da construção civil está cada vez mais jovem - 66% tem entre 20 e 40 anos, e tem índice de escolaridade muito baixo.

Santana et al. (2009), afirmaram em um estudo realizado em Salvador/BA no ano de 2008, que a maioria dos casos de acidentes de trabalho atendidos pelas equipes de emergência da cidade, ocorreram com pessoas do sexo masculino (77,8%), e idade acima de 28 anos e abaixo de 50 (69,7%). Isso mostra que os homens, adultos jovens são as maiores vítimas dos acidentes de trabalho no Brasil e que essa realidade está evidenciada por outros estudos e ainda permanece inalterada.



Figura 2: Distribuição dos participantes, segundo o nível de escolaridade.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

Dos entrevistados, 50% possui o ensino fundamental incompleto e 13% tem

apenas o ensino médio completo. Observa-se nesta pesquisa que a metade dos entrevistados está entre os que possuem um baixo nível de escolaridade, e está diretamente ligado as escolhas e procuras por empregos na área da construção civil.

O estudo sobre o perfil dos trabalhadores da construção civil, realizado em Natal/RN no ano de 2013, pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Norte (SINDUSCON), revelou que 54,6% dos trabalhadores da área possuem apenas o ensino fundamental incompleto; 14,2% têm o ensino médio completo.



Figura 3: Distribuição do percentual dos participantes, segundo ao estado civil.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2012), revelou que 7,1% dos brasileiros com mais de 15 anos vivem em algum tipo de união conjugal. Goulart et al. (2013) ressaltam que, as pressões por resultados dentro das empresas somadas ao risco eminente da perda do emprego, a carga horária excessiva, a busca constante pelo desenvolvimento pessoal e da carreira, a desigualdade na distribuição de tarefas domésticas e laborais e a falta de suporte social para o cuidado dos filhos e dos idosos, afetam trabalhadores e famílias. E estes aspectos podem resultar em situações de risco a saúde dos trabalhadores, influenciando seu desempenho no trabalho e os resultados dentro da empresa.



Figura 4: Distribuição por tempo de trabalho na área da construção civil.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

Quanto ao tempo de atuação na área da construção civil, 90% atua há pelo menos 10 anos. A rotatividade na construção civil é a grande responsável por pouca

experiência na maioria dos seus trabalhadores. Conforme o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2011), a grande rotatividade, que é o tempo de permanência de um trabalhador em uma empresa, é causada pelo andamento do processo produtivo na construção civil. A duração do tempo de trabalho na construção se dá por contrato temporal ou empreitada, sendo assim o contrato de trabalho desses trabalhadores se encerra assim que termina determinada fase da obra. Outro motivo, e o principal, é a redução dos custos para a empresa.

De acordo com Priori Jr. (2007), como o trabalho executado pelos trabalhadores da construção civil, é na maioria, tarefas que requerem força e vigor físico, acaba empregando predominante funcionários mais jovens e praticamente sem necessidade de especialização.

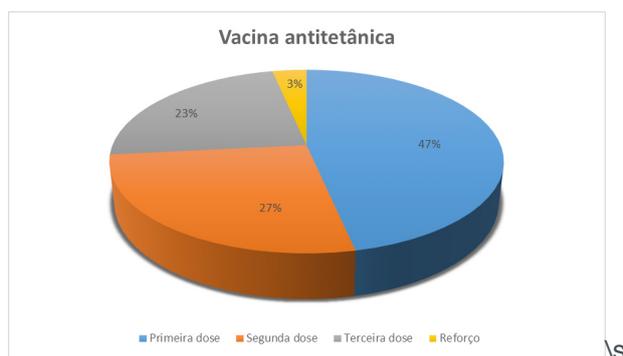


Figura 5: Distribuição dos participantes, segundo a atualização do calendário da vacina antitetânica.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

Quanto à vacina antitetânica pode-se observar que 47% dos entrevistados possuem apenas a primeira dose da vacina, isso mostra que a maioria não está imunizada. Do total, apenas 23% é que possuem as três doses, garantindo a imunização. Foi constatado pelo cartão de vacina dos participantes, que não foi dado a continuidade do esquema vacinal, visto que constava o aprazamento das próximas doses.

Uma pesquisa feita em 2007 pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT, Cerca de 76% dos pacientes não completam os calendários básicos de imunização. Destes, apenas 7% recebem a orientação adequada.

Os trabalhadores se mostram leigos em relação a vacina, portanto sabem as vacinas que são disponíveis a eles, mais não sabem o principal objetivo da mesma, notando-se assim insegurança por parte de alguns sobre o motivo de se imunizar contra diversas doenças ocasionadas em seu ambiente de trabalho. (SILVA et al., 2011)

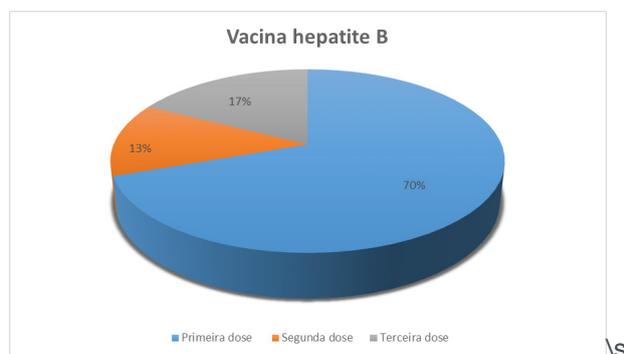


Figura 6: Distribuição percentual dos participantes, segundo a atualização do calendário da vacina hepatite B.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

Percebe-se que a maioria (70%), tem apenas a primeira dose da vacina, ou seja, grande parte dos entrevistados não está com os calendários vacinais atualizados. Por sua vez, apenas 17% é que possuem as três doses. Da mesma forma que ocorreu com o cartão de vacina do tétano, a segunda dose da vacina constava data de aprazamento.

Nota-se através dessa pesquisa que o estado vacinal adequado contra hepatite B está intimamente relacionado aos profissionais com maior tempo de escolaridade. O acesso de informações em relação à vacina hepatite e suas formas de prevenção, possivelmente pode vir desde a vida acadêmica. (SILVA et al; 2011)

Na relação entre o grau de escolaridade e o calendário vacinal dos participantes, ficou constatado na pesquisa que, de todos os que estão com o calendário vacinal em dia, 90% tem um nível de escolaridade considerável, ou seja, isso mostra que estas duas comparações estão ligadas com a importância dos cuidados em estar imunizados.

Quando confrontados os dados sobre a situação do calendário vacinal completo com a escolaridade dos pesquisados, pode-se perceber que dos 7 pesquisados que estavam com as três doses da vacina, 28,5% tinham ensino superior completo, 42,5% tinham ensino superior incompleto, 14,5% tinham ensino médio completo, e 14,5% tinham ensino médio incompleto. Enquanto que, percebe-se que nenhum dos pesquisados com grau de escolaridade de ensino fundamental estava com o calendário vacinal em dia.

Os dados da tabela mostram a distribuição dos participantes, segundo, acidente de trabalho e frequência de acidentes.

Dos entrevistados, 83% relataram nunca ter sofrido acidente de trabalho, e apenas 17% afirmaram que ao menos uma vez já sofreram algum tipo de acidente. Dos que sofreram acidente, apenas dois afirmaram ter recebido a vacina antitetânica.

Variáveis	Categoria	N	%
Acidentes de trabalho	Sim	5	17
	Não	25	83
Frequência de acidentes	1 vez	4	80
	2 vezes	1	20

Tabela. Distribuição dos participantes, segundo acidente de trabalho e frequência de acidentes, 2015.

Fonte: Cartão de vacina e questionário (2015)

Dos entrevistados, 80% dizem ter sofrido apenas uma vez algum acidente de trabalho. E 20% relataram ter sofrido duas vezes.

Dados do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), referente ao ano de 2013, fornecido em janeiro deste ano pelo Ministério da Previdência, registraram 717.911 acidentes de trabalho no Brasil. Deste número, 2.792 pessoas vieram à óbito. Ainda com bases nesses dados, somente o Rio Grande do Norte registrou 7.073 acidentes de trabalho e 27 mortes.

Segundo Zocchio (2002), para evitar os acidentes de trabalho deve-se conhecer as causas, e estas ocorrem pela soma de atos inseguros e condições inseguras. E a maioria dos acidentes de trabalho acontece por influência do homem, seja por influência do meio social, pela personalidade, educação, entre outras características.

Segundo Borges (2013), a promoção da saúde propõe uma combinação de estratégias: ações do Estado (políticas públicas saudáveis), das empresas (programa de prevenção), da comunidade (reforço de ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação) e de parcerias intersetoriais com a ideia de responsabilização múltipla e compartilhada.

Para resolver o problema segurança e saúde no trabalho, é necessária a conscientização geral das empresas em relação aos benefícios do investimento em programas e processos que visam à diminuição ou eliminação dos riscos existentes no trabalho (BOIGUES, 2006).

REFERÊNCIAS

ANAMT. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **Atualização em vacina ocupacional: Guia Prático** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L.. O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed. Cap. 21. 2013.

BOIGUES, C. C; CARVALHO, E. P.; CORREIA, G. B.. Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho: **Uma Análise Qualitativa Em Empresas de Médio Porte da Região de Presidente Prudente**, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional

de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

_____. Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. **30 anos do Programa Nacional de Imunização**. Brasília, 2003. 208p. Série C.

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. O trabalho por conta própria na construção civil. **Boletim Trabalho e Construção**. São Paulo, n. 5, fev. 2011. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/esp/boletimConstrucaoCivil5_fev2011.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

G1 NOTÍCIAS. **Trabalhadores da construção civil de Natal aprendem ofício com a prática**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/05/trabalhadores-da-construcao-civil-de-natal-aprendem-oficio-com-pratica.html>> Acesso em: 14 abr. 2016.=

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 5ª ed, 2010.

GOULART, E.; FEIJÓ, M. R.; CUNHA, E. V. **Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações**. Pensando fam. vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2013000100011>. Acesso em: 14 abr. 2016.

LOMBARDI, M. R. **Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 175-178; 184-185, jan./abr., 2006.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Saúde dos trabalhadores. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 431–458.

MIRANDA, F. M. D. et al. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. **Rev. Gaúcha Enf.**, Porto Alegre (RS), 2012, v. 33, n. 2, p. 45-51.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA 1995: parte 4 Metodologia: 269-288.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD – 2012. **Síntese de indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/observatorio/informacoes-socioeconomicas1/copy7/view>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PRIORI JR., L. **Ações para a melhoria da satisfação do trabalhador em canteiros de obra**. Recife, 2007. 179p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.

RIBEIRO, J. L. **Construção civil – uma breve análise**, 10 Fevereiro 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/construcao-civil-breve-analise/3822/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SANTANA V.S.; XAVIER C.; MOURA M.C.P; ESPIRÍTO-SANTO J.S; ARAÚJO,G.. Gravidade dos acidentes de trabalho atendidos em serviços de emergência. **Rev Saúde Públ.**, 2009, v. 45, n. 3, p. 750-60.

SASSI, S. J. G.. **Acidente com Material Biológico: O que há em Prevenção**. BEPA. Ano 1 no.6 São Paulo, SP. jul. 2004. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa6_bio.htm>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SILVA, F. J. P; SANTOS, S. F.; REIS, F. P.; LIMA S. O. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Saúde ocup.**, São Paulo. July - Dec, 2011, vol. 36, n. 124.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367